

Corte de salários nas estatais pode ser menor

por Maria Clara M. do Prado
de Brasília

A última versão do pacote de medidas que visam reduzir os custos com pessoal nas empresas estatais ficou pronta ontem no início da noite na consultoria jurídica da Secretaria do Planejamento e foi levada à apreciação do ministro Delfim Netto, em mãos, pelo secretário geral do ministério, José Flávio Pécora, e pelo consultor jurídico, Luiz dos Santos Werneck. Algumas alterações foram feitas com relação à versão anterior e uma delas diz respeito ao não congelamento das gratificações previstas nos estatutos das empresas públicas, tais como número de salários adicionais, além do 13º, que o empregado recebe por ano.

Na nova versão, o pacote sobre o corte de custeio de pessoal das estatais fica restrito a um decreto-lei, que trata do congelamento de gratificações não estatutárias, como a da distribuição de lucros inflacionários, e a um decreto presidencial tratando da questão da previdência fechada nas estatais. Dessa vez, ficou de fora a ideia de baixar um decreto-lei estabelecendo que os ministros de estados passem a presidir os conselhos de administração das estatais ligadas às

suas áreas, pois, de acordo com técnicos da Seplan, alguns ministros se posicionaram contra a medida.

Apesar de o consultor jurídico da Seplan ter afirmado a este jornal que o pacote das estatais, "pelo menos em minha área", estava pronto, o secretário de Controle das Estatais, Nelson Mortada, não se mostrou tão certo a respeito da definição final. "A questão é complexa e o assunto deve ser amplamente analisado, principalmente pelos juristas especializados na área de relações de trabalho", disse ele acrescentando não acreditar que as medidas estejam acertadas a ponto de virem a ser anunciadas na próxima segunda-feira. "Estamos talvez na vigésima versão do pacote das estatais", foi a expressão usada por ele de modo a definir as marchas e contramarchas do pacote. A informação contrapõe-se àquela dada na terça-feira pelo porta-voz da presidência da República, Carlos Átila, de que o pacote com corte nas estatais sairia na segunda-feira que vem.

O consultor jurídico, Luiz dos Santos Werneck, calcula que as medidas de corte nas despesas de pessoal das estatais terão um grande impacto na redução do déficit público.